

PERCEPÇÕES CAIÇARAS SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS NA BAÍA DA ILHA GRANDE

Camila de Oliveira Almeida¹, Clara Ramos de Mello², Mariana Vallis³, Marcelo Borges Rocha

**(Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ),
Avenida Maracanã, 229, Maracanã, Rio de Janeiro, 20271-110, Brasil;**

¹Autor de correspondência: cams271005@gmail.com)

A Baía da Ilha Grande, localizada no litoral sul do Rio de Janeiro, destaca-se por sua riqueza ecológica, abrigando importantes ecossistemas costeiros, além de comunidades caiçaras historicamente ligadas ao ambiente marinho e à pesca artesanal. Nas últimas décadas, entretanto, a região vem enfrentando processos de transformação ambiental relacionados ao crescimento urbano, à poluição hídrica, à exploração de recursos e ao avanço de grandes empreendimentos econômicos. Diante disso, o objetivo desse estudo consistiu em compreender as percepções das comunidades caiçaras diante dos impactos ambientais na Baía da Ilha Grande e de que forma essas transformações refletem nas suas dinâmicas socioculturais e econômicas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com finalidade exploratória, desenvolvida através de pesquisa de campo e delineada como um estudo de caso. O estudo foi realizado no município de Angra dos Reis, em comunidades caiçaras selecionadas a partir do mapa do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS): Recife, Frade, Praia Vermelha e Araçatiba. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas presencialmente com moradores e pescadores artesanais caiçaras vinculados às atividades tradicionais. Os dados obtidos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, permitindo a identificação de cinco categorias temáticas: relação sociocultural com o ambiente marinho; percepção de degradação ambiental; pressões antrópicas e externas sobre os ecossistemas e modos de vida locais; crise da pesca artesanal caiçara; e conflitos socioambientais e reconhecimento. Os relatos revelam que o mar ocupa um papel central na subsistência e identidade das comunidades caiçaras, estando associado a conhecimentos tradicionais e práticas de cuidado com os ecossistemas costeiros, como o respeito ao período de defeso, a devolução de espécies pequenas ao mar e a preservação dos manguezais. Entretanto, os entrevistados apontam um cenário de degradação ambiental, marcado pela diminuição do pescado, pelo desaparecimento de espécies tradicionalmente consumidas e pela poluição causada por esgoto e resíduos sólidos. Essas mudanças aparecem relacionadas, principalmente, à expansão imobiliária desordenada, à instalação de grandes empreendimentos e à pesca industrial predatória. Como consequência, os depoimentos apontam uma crise da pesca artesanal local, caracterizada pelo enfraquecimento da atividade, pela redução do número de pescadores e pela insegurança em relação ao futuro. Também é possível identificar sentimentos de desvalorização e injustiça diante de normas e restrições que, segundo os participantes, desconsideram os saberes tradicionais e os direitos territoriais dessas comunidades. Assim, as percepções dos moradores e pescadores evidenciam que a degradação ambiental na Baía da Ilha Grande, além de atingir a dimensão ecológica, também atinge as formas de vida, os vínculos territoriais e a continuidade das práticas tradicionais caiçaras. Nesse sentido, os resultados reforçam a necessidade de fortalecer modelos de gestão costeira que reconheçam essas comunidades como atores centrais na conservação ambiental.

Palavras-chave: comunidades caiçaras; degradação ambiental; pesca artesanal; Transformações socioambientais; Baía da Ilha Grande.